



Projecto *AS LETRAS E OS CINCO SENTIDOS*

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA Consciência Fonológica – Método Distema

Segundo Teles (2005) é preciso percebermos que a linguagem é formada por frases, as frases por palavras, as palavras por sílabas e as sílabas por unidades mínimas que são Os fonemas e que são representadas por letras de alfabeto. Assim, para aprender a ler é preciso que as crianças os compreendam, que as letras do alfabeto representam sons, embora com algumas irregularidades, não sendo estas perceptíveis na linguagem oral, ou seja, não é perceptível a audição individual de cada fonema. Deste modo, segundo Teles (2006), para aprender a ler é necessário saber juntar os diversos fonemas e sílabas; saber segmentar as sílabas e os fonemas constituintes das palavras e, por fim, saber encontrar a pronúncia correcta de cada palavra para aceder ao seu significado.

O Método Fenomímico Silábico – Distema, de Paula Teles é um método Fonético e Multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, de ensino e reeducação da leitura e da escrita. Os Cartões Fonomímicos, são materiais que ensinam a desenvolver as competências fonológicas básicas, os pré-requisitos necessários à aprendizagem da leitura. Pretende-se que a aprendizagem do som e do nome das letras seja efectuada utilizando simultaneamente diversas vias de acesso ao cérebro: a auditiva, a visual e, se possível, a cinestésica: vão ouvir-se as «histórias-cantilenas» correspondentes aos fonemas, posteriormente vão ser visualizados nos cartões e recorrer-se-á ao gesto. De seguida, repete-se a história associada a cada fonema, realçando a som.

A razão da escolha deste método e dos Cartões Fonomímicos prende-se com o facto de, no processo de ensino-aprendizagem, se procurar estimular a memória visual, a auditiva e, se possível, a cinestésica, pois o ser humano é muito limitado na captação de informação, devido, quer às limitações físicas dos órgãos sensoriais, quer às limitações de atenção e de memória. Por tal razão, Alves (2004) refere que o indivíduo privilegia um canal de entidade de informação: a visão, a audição, o olfacto e ou táctico-cinestésico (Santos, 2009).

Todavia, para se perceber a importância desta aprendizagem, definamos «consciência fonológica»: (Pinheiro, 1994, cit. In: Frota & Pereira) esta é definida como uma habilidade de dividir palavras em segmentos separados da fala. O processo de consciencialização fonológica envolve capacidades de segmentação e reconstrução segmental. A segmentação conduz à análise dos segmentos do discurso, entendendo-se por segmento qualquer unidade linguística possível de ser isolada (palavras, sílabas, fonemas). O processo inverso à segmentação é o da reconstrução, através do qual se tornam a encadear os segmentos isolados. A consciência fonológica está directamente



relacionada com a leitura (Franco et al 2003).

Por sua vez, a fonologia é o estudo da organização do sistema de sons específico de cada língua. Constituem ainda objecto de estudo da fonologia os processos envolvidos no reconhecimento, pelo falante-ouvinte, das unidades linguísticas que permitem a comunicação e do modo como as propriedades fonéticas dos sons são utilizadas pelos falantes (Sim-Sim, 1998). O nível de análise da fonologia é abstracto, no sentido em que descreve e explica o funcionamento das unidades significativas da fala, enquanto que a Fonética descreve a realização concreta sonora da fala (Sim-Sim, 1998).

Teles (2006) fala em consciência fonémica, em que as 23 letras do alfabeto que são a representação gráfica do mesmo, correspondem a 43 fonemas. A consciência fonémica refere-se à capacidade de focar a atenção nas unidades mínimas: os fonemas. É, por isso, uma sub-habilidade da consciência fonológica (Viana, 2007). Assim a consciência fonológica será o conhecimento consciente, a metacognição, da natureza segmental da linguagem oral (Teles, 2006). Em suma, sendo a consciência fonológica a competência com maior relevância na aprendizagem da leitura e escrita, o ensino explícito dos diversos elementos do processamento fonológico deve se feito, na sua sequência lógica, até à sua automatização (Teles, 2006).

Pretende-se igualmente com esta actividade que as crianças comecem a perceber que as relações entre os sons da fala e a grafia são complexas. A base dessa complexidade reside no facto de não existir uma correspondência biunívoca, isto é, de um para um, entre o conjunto de segmentos fonéticos e o conjunto de grafemas (Barbeiro, 2000). Deste modo, exemplificar-lhes que o mesmo grafema pode representar mais do que um som e ainda que o mesmo som da fala pode ser representado por mais do que um grafema. Para além disso e segundo Barbeiro (2000), na construção dos sistemas ortográficos de determinada língua, que se verificou ao longo dos tempos, e foi alvo de reformulações, existem outros factores de complexidade. Por exemplo, o sistema ortográfico português apresenta entre outras características: grafemas que são constituídos por duas letras: dígrafos; grafemas que não são realizados foneticamente, as chamadas consoantes mudas; o recurso a sinais auxiliares, os diacríticos, para especificar o valor das letras: acentos, til, cedilha, apóstrofe, hífen, trema (no Português do Brasil).

Segundo Silva (1997) a aprendizagem da língua escrita parece requerer capacidades explícitas de análise da fala, nomeadamente, ser capaz de perceber que as palavras orais são constituídas por uma sucessão de componentes fonéticos, os quais são representados pelo código alfabético. Assim, é muito importante para realizarem uma boa aprendizagem da língua portuguesa. Primeiro ao nível da oralidade, depois ao nível da leitura e da escrita. De facto, se as crianças não tiverem um conhecimento consciente das palavras, das sílabas e dos fonemas, acabarão por revelar dificuldades ao nível da leitura, pois esta é a transcrição de um código gráfico para um código fonológico (Teles, 2006).



Objectivos do PE

Objectivos BE

Objectivos da Actividade

C- Promover o Sucesso Educativo.

-Estabelecer uma sequencialidade e articulação no desenvolvimento de competências dos alunos.

-Promover um sentimento de aceitação/valorização face à escola que facilite o processo de ensino e de aprendizagem.

D- Formar para a Cidadania e para a Vida.

-Desenvolver a formação integral, para a cidadania e para a vida.

A. Apoio ao desenvolvimento curricular

- ☑ Aprofundar as estratégias promotoras do sucesso educativo.
- ☑ Apoiar as actividades de desenvolvimento curricular.

B. Leitura e literacias

- ☑ Promover a leitura enquanto competência básica do conhecimento.
- ☑ Contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura.
- ☑ Diversificar as estratégias de promoção da leitura.

Na biblioteca

- ❖ Criar espaços e tempos que permitam o desenvolvimento da leitura (dos seus mecanismos de aquisição).
- ❖ Consolidar o papel da BE e da turma no desenvolvimento de hábitos de leitura (dos seus mecanismos de aquisição).
- ❖ Promover a leitura, assumindo-a como factor de desenvolvimento individual e social.
- ❖ Criar um ambiente favorável (à aquisição das competências básicas) à leitura.
- ❖ Dinamizar práticas que estimulem para o prazer de ler.

Dos PCT's

- ❖ Desenvolvimento do domínio da consciência fonológica.
- ❖ Desenvolvimento do reconhecimento e escrita de palavras.
- ❖ Desenvolvimento do conhecimento das convenções gráficas.
- ❖ Desenvolvimento da compreensão de discursos orais e interacção oral.



Actividades a desenvolver	Explicação das actividades	Recursos	Calendarização
Audição de registo áudio. Visionamento de imagens alusivas aos sons.	A partir da audição de uma música (canção) e do visionamento de imagens, a criança é estimulada a repetir e a interiorizar o fonema respectivo.	Humanos Professora Educadores Alunos	Definidas por grupo/educadora
Exercícios de compreensão oral	Após este trabalho, em contexto grupo, a educadora desenvolve outras actividades, essencialmente de carácter lúdico, de consolidação da aprendizagem.	Físicos Livros Computador Cartões fonomímicos Materiais de desgaste: papel, tintas, etc.	
Leitura expressiva de textos escritos			
Actividades lúdicas com os fonemas	Os trabalhos produzidos integram a dossier do aluno e podem fazer parte de uma exposição final.		



Bibliografia

Barbeiro, L. (2000). *Com a Linguagem*. Leiria: Legenda – Edição e Comunicação Ldº.

Despacho Normativo nº30/2007, Ministério da Educação.

Franco, M. G.; Reis, M.J.& Gil, T. M. S. (2003). *Perturbações Específicas da Linguagem em Contexto Escolar- Fundamentos*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Frota, S. & Pereira, L. D. (2004) Processos Temporais com Déficit de Consciência Fonológica. *in Revista Iberoamericana de Educacion*.

<http://www.rieoei.org/investigacion/763Frota.PDF> - Acedido em 9/05/09.

Silva, A. C. (1997). Consciência fonológica e aprendizagem da leitura: Mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo. *in Análise Psicológica*. 2 (XV): 208-303. - Acedido em 17 de Abril de 2009.

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>

Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.

Silva, A. C. (1997). Consciência fonológica e aprendizagem da leitura: Mais uma versão da velha questão da galinha e do ovo. *in Análise Psicológica*. 2 (XV): 208-303. - Acedido em 17 de Abril de 2009.

<http://www.scielo.oces.mctes.pt/>

Santos, S. (2009). *A Forma de Comunicar como Instrumento de Aprendizagem*. Em revisão.



G.A.P. -Agrupamento de Escolas de Golegã,
Azinhaga e Pombalinho
Sede: Escola B. 2,3/S Mestre Martins Correia - Golegã



Teles, P. (2005). Dislexia é um «handicap» para toda a vida.

http://www.srsdocs.com/parcerias/revista_imprensa/diario_noticias/2005/dn_2005 - Acedido em 19 de Abril de 2009.

Teles, P. (2006). *Cartões Fonomímicos*. Lisboa: Distema.

Viana, F. L. (2007). *Aprender a ler: dos sons às letras*. Universidade do Minho.

http://www.ebim.drealentejo.pt/moodle/file.php/104/Outros...de.../fernanda_viana_cong acesso em 29 de Maio de 2009.